



# 7 MOUNTAINS OF INFLUENCE

**News Corp Australia Network**

**Jamie Seidel**

**07/01/2019**

A Idade das Trevas tem um certo apelo para alguns. Era uma época em que o bem e o mal eram brancos e negros. O Estado dominado pela Igreja. E a palavra dos padres era como a lei.

Foi quando a Igreja Católica Romana efectivamente governou todo o mundo ocidental. Sob um olhar idealizado, ela controlava todos os aspectos da vida civil. Os párocos dominavam as pequenas cidades e comunidades. Cardeais e Papas podiam curvar reis e nobres à sua vontade.

Na realidade, as coisas raramente funcionavam dessa maneira. Mas era a doutrina aceita dos tempos.

Agora, alguns grupos evangélicos querem esse poder universal de volta.

Eles se chamam Dominionistas.

O seu objectivo declarado é tomar o controlo da sociedade. E o governo dos EUA está na sua mira.

Ele quer "Uma nação, sob Deus"... o deus deles.

Somente quando isso for alcançado, acreditam os seguidores, Jesus voltará na Segunda Vinda, iniciando o Fim dos Dias e as profecias do Livro do Apocalipse.

É um movimento interdimensional que parece ter nascido entre os evangelistas da televisão e do rádio nos anos 70. Eles citam uma passagem, Gênesis 1:28, como justificação:

E Deus abençoou-os, e Deus disse-lhes: Sede fecundos, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os seres vivos que se movem sobre a terra.

É interpretado como sendo o mandato de Deus para que seus seguidores controlem todos os aspectos da vida.

Estes novos apóstolos estão pregando uma mensagem que coloca a igreja acima do estado, e sua interpretação da tradição cristã acima da lei secular.

E eles têm um plano para que isso seja imposto.

## SETE CABEÇAS SÃO SETE MONTANHAS

A discussão é mais ou menos assim:

A tão esperada Segunda Vinda ainda não aconteceu, pois os critérios delineados na Bíblia ainda não foram cumpridos. Os cristãos não têm participado em suas comunidades. Ao invés disso, eles têm sido amontoados em suas próprias igrejas. Isto tem exposto os próprios pilares da sociedade suscetíveis à influência do diabo.

Cabe aos crentes mudar isso, eles argumentam, tomando o controle de instituições chave.

Alguns movimentos evangélicos acreditam que isso é exigido pela profecia. Eles argumentam que os versículos bíblicos de Isaías 2:2-3 instruem seus seguidores a assumir o controle:

E acontecerá nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no topo dos montes, e será exaltado acima dos montes; e todas as nações fluirão para ele.

Muitas pessoas virão e dirão: "Vinde, e subamos ao monte do Senhor",

Para a casa do Deus de Jacó; Ele nos ensinará os Seus caminhos, e nós andaremos nos Seus caminhos".

Argumenta que existem sete "montanhas do Senhor".

A chave para este pensamento é Apocalipse 17:1-18, que depende do versículo 9:

E aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montanhas.

A passagem profética fala de uma mulher má "embriagada com o sangue dos santos" que monta uma besta de "sete cabeças e dez chifres". Acaba dizendo como essa besta se voltará contra a mulher, destruindo-a.

A maioria dos teólogos vê a referência a 'sete' como sendo Roma - famosa por ser construída sobre sete colinas.

Mas alguns evangélicos argumentam que esta besta - e suas sete cabeças que são montanhas - representa a estrutura da própria sociedade.

"Então isto agora é chamado a Profecia das Sete Montanhas", diz o advogado David Barton. "Para estabelecer o reino de Deus, é preciso ter estas sete montanhas, e mais uma vez isso é família, religião, educação, mídia, entretenimento, negócios e governo."

RELIGIÃO: "Com uma infinidade de religiões categorizadas em todo o mundo, é responsabilidade da Igreja alcançar os perdidos com o amor e o Evangelho de Jesus Cristo, e expandir o Reino nos esforços ministeriais, tanto a nível nacional como internacional".

FAMÍLIA: "Deus está chamando pais e mães (tanto espirituais quanto biológicos) para trazer ordem ao caos que o inimigo tem desencadeado contra as famílias na América".

EDUCAÇÃO: "Uma reintrodução da verdade bíblica e dos valores centrados na Bíblia é a chave para a renovação e restauração do sistema educacional falho da América".

GOVERNO: "Temos de ver uma mudança nesta arena a fim de preservar a herança cristã em que a América foi fundada. O objetivo é colocar em prática líderes políticos justos que afetem positivamente todos os aspectos do governo".

MEDIA: "... as indústrias das artes e do entretenimento exercem uma influência significativa. O corpo de Cristo precisa de homens e mulheres poderosos e justos que não tenham medo de levar o seu talento dado por Deus para as arenas das artes e do entretenimento".

NEGÓCIO: "Cremos que é da vontade do Senhor fazer seu povo prosperar e que Ele deseja que Sua Igreja use sua riqueza para financiar a obra de expansão do Reino. Dito de forma simples: Prosperidade com um propósito."

## MANDATO DE SETE MONTANHAS

Os evangélicos cristãos brancos nos Estados Unidos continuam sendo um poderoso bloco de votação. Embora eles sejam um grupo em decadência.

Nos anos 90, eles representavam cerca de 27 por cento da população total dos Estados Unidos, agora, eles representam cerca de 15 por cento.

E essa perda de proeminência provou ser galvanizadora.

O pensamento dominionista está a tornar-se dominante entre este grupo minoritário, e Seven Mountains é considerado por muitos como um roteiro para "reconquistar" o controle do país.

A idéia surgiu em 1975 quando Bill Bright, fundador da Cruzada do Campus, e Loren Cunningham, fundador da Juventude Com uma Missão (JOCUM), tiveram o que eles descrevem como uma revelação milagrosa. Ambos tinham recebido um sonho de Deus, declararam. Sua mensagem revelou a necessidade de dominar as Sete Montanhas (ou Esferas) de influência.

Desde então, a teologia tem sido empurrada para os círculos políticos através de eventos na mídia, movimentos de jovens e atividades de campanha.

Central para seus ensinamentos é que os membros devem construir o Reino do Céu na Terra. E isso começa com a transformação dos Estados Unidos em um estado cristão.

O movimento reuniu-se pela primeira vez com alguma simpatia sob a presidência de Ronald Reagan.

Na Convenção Nacional Republicana de 1980, na qual participaram cerca de 17.000 cristãos evangélicos, Ronald Reagan declarou, com fama, que o movimento se reuniu pela primeira vez sob a presidência de Ronald Reagan: "Eu sei que não me podeis apoiar, mas... Quero que saibas que te apoio e ao que estás a fazer".

Reagan ganhou em um deslizamento de terra, atribuído principalmente a uma "Maioria Moral". E o seu governo tem sido desde então chamado "a estratégia de Deus", depois que os evangélicos foram nomeados como Secretário do Interior, Cirurgião Geral e para o Departamento de Educação.

Mas, sob as presidências republicanas Bush, a influência evangélica enfraqueceu.

Os líderes do movimento Seven Mountains sentiram que tinham sido traídos. Apesar das palavras encorajadoras durante suas campanhas, os presidentes George H. Bush e George W. Bush simplesmente não acompanharam as nomeações desejadas.

O presidente Trump, no entanto, representa uma nova oportunidade: uma oportunidade que tem sido cumprida.

## O FATOR REI CYRUS

O movimento Seven Mountains experimentou um certo reavivamento no início dos anos 2000 sob o comando do evangelista Lance P. Wallnau e do activista político David Barton.

Wallnau é um dos profetas mais vocais da teologia. Ele é um forte defensor da necessidade de "ir e fazer discípulos de todas as nações".

Mas, agora que apenas algumas tribos remotas na Amazônia da América do Sul e na Baía de Bengala, as Ilhas Andaman, não foram ministradas, Wallnau está endossando uma interpretação mais ampla

da passagem. Ele vê isso como uma instrução para injetar sua versão do cristianismo na forma como as sociedades são dirigidas.

E o Presidente Trump é o recipiente para tal mudança.

Wallnau declarou que Trump tem uma "unção de Ciro" sobre ele - uma referência ao antigo rei persa Ciro que, apesar de não ser amigo de Israel, derrotou os babilônios e libertou aquela nação. Ciro foi, portanto, abençoado por Deus por fazer o seu trabalho.

No contexto moderno, a "unção" de Trump significa que os cristãos evangélicos também podem libertar a sua religião.

Para esse fim, Wallnau gabou-se ao companheiro líder evangélico David Barton de ter "ovelhas ninja" trabalhando com ativistas, políticos - e membros da equipe de transição presidencial de Donald Trump.

#### DE 'OVELHAS NINJA' E AGENTES 'CLANDESTINOS'.

Wallnau afirma que Satanás está no controle da academia, entretenimento, política e negócios: "Os nossos verdadeiros inimigos são os que estão a moldar as leis, a moldar os media, e a moldar a próxima geração."

Para combatê-los, ele está promovendo o que ele chama de "7M Underground" - uma filiação de produtores, diretores, advogados, políticos e economistas.

"Devíamos ir para o topo destas montanhas", disse Wallnau. "Os cristãos são chamados a ir para a proximidade dos portões do inferno. É por isso que eles estão aparecendo no governo. Eles deviam aparecer no jornalismo..."

"Estou trabalhando com crentes que eu chamo de ovelhas ninja - esses são crentes que são realmente crentes, mas têm que manter discrição com seu perfil público".

"E o que queremos fazer é reinstalar uma cultura que honre a Deus e que reavive novamente uma moralidade essencial para a sobrevivência da América como nação de influência cristã".

"Então o subsolo é onde nos encontramos e basicamente já mobilizamos crentes de todo o país para interceder, orar e ser informados e depois aparecer nos pontos decisivos da cultura onde pode haver uma presença por trás do que é a missão de Trump". Por isso é muito emocionante".

Barton aproveitou as Sete Montanhas como o resultado lógico de sua controversa (mas incorreta) crença de que os Pais Fundadores dos Estados Unidos eram todos cristãos nascidos de novo. Isso significa, diz ele, que a Constituição deve ser interpretada através de olhos cristãos - não seculares. Isto pode ser feito através das Sete Montanhas.

"... essas são as sete áreas que você tem que ter, e se você pode ter essas sete áreas, você pode moldar e controlar tudo o que acontece nas nações, continentes e até mesmo no mundo", disse Barton em uma entrevista de rádio em 2011. "Agora é isso que sempre acreditamos que você tem que se envolver com essas coisas". Jesus disse: "Você ocupa até eu vir. Não queremos saber quando ele vier, isso é com ele. O que devemos fazer é levar a cultura entretanto, e você tem que se envolver nestas sete áreas."

## "RETOMAR O PAÍS

A separação da Igreja e do Estado está consagrada na Constituição dos EUA. Embora esta tenha sido sempre uma arena intensa de disputa.

Pretende-se evitar a repetição das crises que muitos fugiram durante a fundação dos Estados Unidos: combinações de igrejas e estados individuais que oprimiram outras fés.

A própria Constituição especifica "nenhum teste religioso será exigido como Qualificação para qualquer Escritório ou Trust público sob os Estados Unidos".

A Primeira Emenda diz: "O Congresso não fará nenhuma lei que respeite um estabelecimento religioso, ou que proíba o seu livre exercício..."

Sete Montanhas e os evangélicos dominionistas não vêem isto como um problema. Os Estados Unidos são um país cristão, fundado por cristãos, argumentam eles, portanto a Constituição deve ser interpretada através de uma perspectiva cristã. O lema do país é "Em Deus Confiamos", afinal de contas.

"Percebemos que basta 3-5 por cento de uma liderança operando no topo de uma montanha cultural para mudar a visão da cultura sobre um assunto", declara a página promocional de uma próxima 7 Mountains 'International Culture Shapers Summit'.  
<http://www.7culturalmountains.org/>

Sob Trump, eles têm recebido mais do que isso.

O seu vice-presidente, Michael Pence, é um evangelista franco. O antigo apresentador de rádio conservador foi até declarado um "homem do pacto" - colocando-o ao lado de Moisés, Jacó e Noé - pela sua aparente obediência a Deus numa arena política corrupta e pecaminosa.

O novo Procurador Geral da Trump, Matthew Whitaker, propôs uma vez a proibição de pessoas não-religiosas de serem nomeadas para o judiciário. Ele também disse que os juízes precisavam de uma "visão bíblica da justiça": "O que eu sei é que enquanto eles tiverem essa visão de mundo, serão bons juízes. E se eles têm uma cosmovisão secular, que 'isto é tudo o que temos aqui na Terra', então eu vou estar muito preocupado com a forma como eles julgam".

O Presidente trombeta regularmente o carácter cristão do seu gabinete.

Seu primeiro Chefe de Gabinete, o já demitido Reince Priebus, foi um membro devoto da Igreja Ortodoxa Grega. O conselheiro deposto

Steve Bannon veio de origem católica irlandesa, assim como o desonrado chefe da Segurança Nacional, General Michael Flynn. O ex-Procurador Geral Jeff Sessions é metodista, enquanto o Secretário de Estado Mike Pompeo é presbiteriano. A Secretária de Educação Betsy DeVos pertence à denominação Cristã Reformada. Ex-embaixadora nas Nações Unidas Nikki Haley nasceu em uma família Sikh, mas convertida ao cristianismo e agora frequenta uma congregação metodista.

Isso é apenas uma amostra.

Mas Trump até deu a um grupo evangélico acesso aberto à Casa Branca - Capitol Ministries - para conduzir grupos de estudo bíblico.

É por isso que - apesar da interminável nuvem de controvérsia em torno do presidente - seu apoio entre os líderes evangélicos tem permanecido firme.

## REINO DO CÉU

Os cristãos carismáticos, pentecostais e evangélicos estão entre os mais devotados apoiantes do Presidente Trump. E ele sabe disso.

Ele ganhou 81 por cento dos votos deles em 2016. Uma pesquisa publicada pouco antes das eleições de médio prazo de 2018 pelo Public Religion Research Institute descobriu que 72% dos protestantes evangélicos brancos ainda tinham uma opinião favorável sobre ele.

E Trump continua a dizer-lhes o que eles querem ouvir.

Em uma reunião de portas fechadas com mais de 100 líderes evangélicos em agosto, o presidente Trump disse ter revogado uma lei que os impedia de pregar política a partir do púlpito. Ele não o tinha feito, embora seja algo de que ele às vezes fala.

Ele também disse que havia revogado uma lei que impede as instituições religiosas e outras instituições isentas de impostos dos EUA de endossar candidatos políticos. Ele não o tinha feito, embora tenha

assinado uma ordem executiva que suaviza o caminho para que os grupos religiosos se envolvam na política.

Foi suficiente para motivar os grupos religiosos conservadores centrados no direito ao aborto, uma maioria conservadora na Suprema Corte e apoio a Israel, para apoiar as suas campanhas eleitorais de meio-termo.

Mas os frequentadores da igreja progressista dos Estados Unidos estão cada vez mais afrontando o carácter arrojado de Trump, e a abordagem divisória da raça, imigração e mulheres.

Eles começaram a recuar.

Entre aqueles que levantam sua voz na oposição está o bispo anglicano Michael Curry, que oficiou no casamento do príncipe Harry e Meghan Markle. Ele está empurrando um manifesto - Reclamando Jesus - e alertando para uma "perigosa crise de liderança moral e política nos mais altos níveis do nosso governo e em nossas igrejas".

O manifesto rejeita o nacionalismo branco, apela à exploração política do fanatismo racial, denuncia a misoginia e a má conduta sexual, defende imigrantes e refugiados - e defende um enfoque renovado nos pobres.

"Os representantes do cristianismo estavam comprando em agendas políticas que muitas vezes não refletem os ensinamentos de Jesus de Nazaré", disse Dom Curry.

Mas o direito religioso está mostrando poucos sinais de estar comovido".

E Trump está ansioso para mantê-los de lado.

As eleições, advertiu ele, foram "um referendo sobre sua religião, é um referendo sobre a liberdade de expressão e a Primeira Emenda".

"Nós vamos proteger o Cristianismo", declarou Trump. "Eu posso dizer isso. Eu não tenho que ser politicamente correcto."

<https://www.adelaidenow.com.au/news/world/the-seven-mountains-revelation/news-story/be825c6262f5e764a3c2cbd385442702>

Traduzido pelo DeepL Translate